

N.

ZAMBÉZIA

26/4/74

P. 11

O CHÁ EM MOÇAMBIQUE

— Tempo de mudança (3)

QUELIMANE (Da nossa Delegação) — Prosseguindo com a publicação dos textos seria dos para assinalar a «semana do chá», organizada pelo Grémio dos Plantadores, versaremos hoje um assunto que deveras os preocupa e para que se tem buscado, embora, talvez, não com a tenacidade necessária a solução mais adequada: um aproveitamento em profundidade do mercado interno. O último boletim do Grémio é neste ponto e desta vez ainda mais vago que de costume, como se poderá avaliar pelo que se diz, logo na portada da referida publicação: Mercado interno — Temos de nos penitenciar e apresentar as nossas desculpas por não podermos garantir os números apresentados em relação ao consumo em Moçambique, pelo que vamos proceder a uma modificação na recolha

de elementos por forma a obviar esta lacuna no futuro.

Angola mostra um firme aumento nos últimos 3 anos, o que muito nos apraz registar, tanto mais que é nossa convicção ser Angola um mercado em potencial muito considerável para os chás de Moçambique. Isto mesmo tivemos oportunidade de afirmar durante o 1.º Encontro entre Angola e Moçambique, feliz realização que o BCCI levou a efeito, tendo-nos honrado com um convite para nele participarmos.

Sabemos que o mercado de Moçambique absorveu no decurso do ano de 1972, 889, toneladas de chá, o que é de qualquer modo estimulante por corresponder a um aumento de 36% relativamente ao ano de 1971.

A Direcção do Grémio, tal como o assevera, não dispõe de elementos seguros para nos fornecer, não dispondo nós de outra via. Ficamos assim sem saber se a percentagem de consumo no ano transacto se manteve ou oscilou de maneira significativa.

No entanto, e de acordo com os conhecedores, o chá que se consome em Moçambique é de inferior qualidade.

Como já noutro lugar o afirmámos, não sendo demais repeti-lo já que o problema se mantém e a sua acuidade o justifica, «têm surgido nos últimos anos vários empacotadores do produto, não possuindo qualquer qualificação profissional que os habilite a fazer misturas que possuam um mínimo de qualidade. Limitam-se a adquirir a alguns plantadores chás residuais, de baixo preço, com os quais fazem concorrência aos próprios produtores». Donde se conclui que se deveria proceder com a máxima urgência a uma fixação de preços, criando-se, como sugeríamos, um selo de garantia.